

POSSIBILIDADE DE UM TRABALHO INTERDISCIPLINAR PELO ENSINO DE ARTES

DANIELA SILVA MARTINEZ¹; JAQUELINE DE MATOS CORRÊA²; VITOR SAQUETE RODRIGUES³; DIANA PAULA SALOMÃO DE FREITAS⁴:

¹Universidade Federal de Pelotas – danielasilvamartinez4@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jaquelinecmattos01@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – vitorsaquete@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – disalomao@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A presente escrita foi desenvolvida por três bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Alfabetização: Núcleo de Ciências, Artes e Matemática nos Anos Iniciais, vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), vinculado à Escola Municipal de Ensino Fundamental Cecília Meireles, sob a supervisão da professora Liziane Blank.

Este trabalho tem como objetivo responder o questionamento: como o ensino das artes, trabalhado de modo interdisciplinar, pode contribuir para melhor compreensão dos conteúdos de todas as disciplinas. Para a realização deste estudo, empregamos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como ferramenta de pesquisa e análise, além de referenciar o volume 6 do projeto Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), com um texto de PORTO, LAPUENTE e NORMBERG (2018), e para embasar os estudos sobre a importância das atividades interdisciplinares utilizamos ARANTES (2002).

2. ATIVIDADES REALIZADA

Segundo Porto, Lapuente e Nornberg (2018) com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), na década de 90, vivenciamos a formalização da influência dos paradigmas construtivistas nas orientações das proposta pelos PCNs, com isso houve uma introdução desta visão nos planejamentos dos professores e professoras, contribuindo para uma visão de alfabetização não mais por métodos mas sim pelo processo de aprendizagem do aluno, quando surge também a discussão do alfabetizar letrando e suas possibilidades pedagógicas.

É possível destacar a relevância de integrar a interdisciplinaridade em projetos e sequências didáticas, embora essa não seja uma tarefa simples. A BNCC, de certa forma, limita as práticas pedagógicas, uma vez que o professor precisa observar os alunos para aperfeiçoar seus conhecimentos conforme as exigências. Isso pode dificultar o atendimento às demandas das mantenedoras baseadas na BNCC. Ao analisarmos o ensino das artes, que é o foco deste trabalho, percebemos que a formação anterior da criança na educação infantil pode impactar significativamente seu aprendizado. Muitas vezes, os alunos chegam aos anos iniciais sem algumas habilidades fundamentais em seu desenvolvimento motor ou cognitivo. Dessa maneira, o professor sente a necessidade de revisar conteúdos,

garantindo que cada aluno tenha a oportunidade de se desenvolver plenamente, além de lidar com o processo de alfabetização

Então a partir dos estudos buscamos compreender melhor se é possível abordar as artes junto com as demais disciplinas propostas pela BNCC, de forma interdisciplinar, pois compreendemos que hoje o ensino é muito fracionado. Apenas quem trabalha com as artes são professores das áreas, o que acaba ficando mais escasso nas séries iniciais do ensino fundamental, já sabemos pelos estudos feitos ao longo da faculdade e em conversa com professores/as que nem todos/as se sentem aptos para tal abordagem.

Nas práticas do PIBID, na escola, a temática inicial de planejamentos, conforme os professores titulares das turmas, é a Reciclagem. Estaremos trabalhando com três turmas de 5º ano, e nosso grupo, ficou designado ao 5ªA. Esta turma tem os períodos divididos, como nos anos finais do Ensino Fundamental. Porém, tem apenas três professoras que se dividem nas disciplinas ofertadas, a saber (português, matemática, ciências, geografia e artes. Deste modo, as práticas serão um pouco diferentes do que gostaríamos, pois a interdisciplinaridade é mais facilmente planejada quando temos a professora titular durante toda manhã aplicando todas as disciplinas. Mas não deixaremos de trabalhar de forma interdisciplinar, já que o subprojeto PIBID do qual participamos tem foco em Ciências, Matemática e Artes, assim, partiremos do tema central “Reciclagem” e “Ciclo da água”, os/as estudantes abordaremos, porém, em artes eles irão ver Van Gogh, então nosso papel será planejar integrando esses dois temas com a três disciplinas que nosso projeto abrange, um dos objetivos da BNCC fala:

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (BRASIL, 2018)

De acordo com os estudos feitos, cada vez mais fica explícito a importância do trabalho interdisciplinar e podemos compreender que:

“A interdisciplinaridade não significa simplesmente juntar conteúdos de diferentes matérias. Trata-se de uma atitude de abertura e diálogo entre as áreas do conhecimento, permitindo compreender a realidade de forma mais completa e significativa. Quando o professor promove atividades interdisciplinares, ele possibilita que os alunos façam relações entre os saberes, superando a fragmentação do ensino e construindo aprendizagens mais integradas.”(ARANTES, 2002)

Sendo assim elencamos algumas atividades para trabalhar a interdisciplinarmente, como: jogos, atividade de grupo, construção de obra criadas por eles com materiais recicláveis, experiências, situações problemas entre outros, este projeto terá um total de cinco aulas, a primeira será para fazer um diagnóstico sobre o que os alunos já compreendem dos assuntos propostos e isso será feito com quiz e atividades em grupos, a segunda aula daremos seguimento sobre Van Gogh, suas inspirações e técnicas, para despertar mais a imaginação, iniciaremos a aula contando a história “Pedrinho Pintor” da autora Ruth Rocha, faremos uma atividade coletiva, como um quebra cabeça de releitura da obra “A noite estrelada”, onde os alunos deverão colorir sua parte de acordo com seus sentimentos sobre aquela aula,

na terceira aula levaremos uma experiência sobre como se formam as nuvens, pois percebemos certa dificuldade dos alunos na aula um sobre este tema, na aula quatro teremos atividades com figuras planas e na quinta aula os alunos deverão fazer uma obra de arte pensada e planejada por eles com matérias recicláveis e matérias de artes diversos para falarmos sobre a reciclagem.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Então, como o ensino das artes, trabalhado de modo interdisciplinar, pode contribuir para melhor compreensão dos conteúdos das áreas diversas ? Podemos dizer que a melhor forma de fazer isso é com propostas diferenciadas que facilitam para fazer as relações necessárias entre as áreas do conhecimento e aproximando isto com a realidade do aluno, pois sabemos que os alunos já trazem uma bagagem e não queremos mudar isso, somente aprimorar o que já sabem para que o todo faça sentido, afinal a escola não é uma peça a parte do jogo da vida e sim um complemento, ou talvez uma das peças principais

Este projeto continua em progresso, e as aulas ainda estão ocorrendo, mas essas vivências práticas e as teorias estudadas contribuíram para a compreensão do valor da interdisciplinaridade, especialmente nos primeiros anos, onde tudo é muito inovador. É um período em que os alunos estão se familiarizando melhor e entendendo a complexidade do mundo. Cabe a nós, educadores, facilitar essas descobertas de maneira mais simples e agradável, sem desviar das exigências, mas com uma atenção cuidadosa aos alunos, reconhecendo que tudo se desenvolve de forma gradual.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

PORTO, Gilseane, LAPUENTE e NORMBERG, Marta . **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Desafios da Gestão da Formação Docente no Âmbito do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa. Porto Alegre: Evanfrat, 2018. 159-176 p. v. 6.

ROCHA, Ruth. Pedrinho pintor. São Paulo: Salamandra, 1983.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: qual o sentido? 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.